



À Biblioteca Municipal
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXV — N.º 1246

QUINTA-FEIRA

9

MAIO

1974

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

COMUNICADO

DA

CONFERÊNCIA EPISCOPAL DA METRÓPOLE

«Os bispos da Metrópole tiveram a sua Assembleia ordinária de Abril, em Fátima, do dia 23 ao princípio da tarde ao dia 26.

«No decurso dela, ocorreram os acontecimentos de carácter nacional que são do conhecimento público, os quais não deixarão de ter fundas repercussões na vida do povo de que têm a responsabilidade pastoral.

«Nestas circunstâncias, formulam o voto de que tais acontecimentos contribuam para o bem da sociedade portuguesa, na justiça, na reconciliação e no respeito por todas as pessoas. Apelam para as virtudes cívicas dos católicos e de mais portugueses de boa vontade. E rezam a Deus pelo povo de Portugal.

«Na sua reunião, começaram por considerar os acontecimentos recentemente verificados na Igreja de Moçambique, a complexidade dos mesmos e a informação deficiente e nem sempre exacta acerca deles difundida, tanto no País como no estrangeiro. Não lhes pode ser indiferente o facto de tantas cristandades, até há pouco florescentes, se verem privadas da presença de missionários que, pastoralmente, as assistam. Não lhes é

indiferente também o sofrimento dos pastores da Igreja de Moçambique, tão profundamente provada.

«Consequentemente, a Conferência Episcopal da Metrópole decidiu enviar um telegrama ao presidente da Conferência Episcopal de Moçambique, D. Francisco Nunes Teixeira, bispo de Quelimane, exprimindo os seus sentimentos de comunhão eclesial e participação nas provações e sofrimentos dos bispos de Moçambique e das Igrejas que lhes estão confiadas.

«Tendo conhecimento de que se encontra na Metrópole o bispo de Nampula, D. Manuel Vieira Pinto, a Conferência resolveu enviar dois dos seus membros à sua residência para manifestar a sua amizade fraterna e lhe dizer que os bispos da Metrópole, fazendo eco da nota de 20 de Abril, lamentam as dolorosas ocorrências que provocaram a sua saída de Moçambique.

«No cumprimento da agenda dos trabalhos, a assembleia fez a revisão regulamentar das actividades do ano transacto nos diversos sectores da vida da Igreja, em plano nacional, e tomou várias resoluções que, oportunamente, serão dadas a conhecer.»

Nota do Presidente da Conferência Episcopal de Moçambique

Nota do presidente da Conferência Episcopal de Moçambique aos superiores regionais dos institutos religiosos missionários de Moçambique:

«A propósito dos últimos acontecimentos, que se desenvolveram entre nós, depois da nossa última reunião, havida em Quelimane, de 27 a 30 de Março último, pareceu-me que vos devia dirigir uma palavra simples mas esclarecedora e significativa, ainda que a possa julgar pouco explícita.

«Esta palavra que vos dirijo é da minha única responsabilidade, mas insere-se naquela ideia aceite de diálogo que prometemos entre nós, durante a reunião acima referida.

«Eis, pois, quanto vos quero dizer agora:

«1. Entre os graves deveres que impendem sobre os bispos conta-se a missão de levar os homens a amarem-se uns aos outros, na Verdade e na Justiça.

«Onde falta o amor dos homens entre si, a Igreja está longe de ter cumprido a sua missão, por não ter conseguido transmitir ao coração de cada um a lei essencial do Evangelho de Jesus.

«Onde falta o amor dos homens entre si, Deus não está presente.

«Sobre vós, revimos superiores regionais, tão ligados ao serviço da Igreja nas respectivas dioceses, recai, também, a

(Continua na página 5)

TRADIÇÕES BARCELENSES

XV

Longo séculos vincularam no ânimo das gentes sentimentos e costumes, que fizeram o seu temperamento. Influências de tempos pre-romanos e romanos. Impressões da passagem, e da assimilação, dos bárbaros. Restos ainda palpantes da ocupação mourisca, que deixou lendas encantadoras, ainda contadas, em serões, pelas nossas avós.

Velhos costumes, propensões atávicas, omnimodamente manifestas, de tal modo gravadas que são umas das razões

do ser da nossa gente, impregnada de misticismo cristão, que lhes deixara a passagem por aqui, pelo menos, de um apóstolo e a presença dos continuadores deste. Tradições cristãs, pechadas de influências pagãs, que nem a corrosão do tempo conseguiu apagar. Tantas elas são na vida da nossa gente, com saliência para o idioma, os costumes e a religião, sendo-nos lícito assim exprimir-nos. Se a nossa máscara identifica a nossa origem, o mesmo se

(Continua na página 6)

PONTO FINAL

Os responsáveis pela publicação do «Jornal de Barcelos» (responsabilidade que cessa com a saída do presente número), identificados com o patriótico Movimento das Forças Armadas Portuguesas, de 25 de Abril último, e conscientes dos deveres que sobre si impendem resultantes do programa da Junta de Salvação Nacional, no qual gostosamente se integram, depõem os cargos que vinham desempenhando desde há três anos a esta parte, sob a tutela do ilustre proprietário deste semanário Católico e Regionalista.

Havendo, embora, outros motivos que podem, por acréscimo, serem invocados, como a falta de apoio moral e material, tantíssimas vezes prometido, os signatários arrogam-se no direito de usarem livremente a sua acção e o seu pensamento que puseram sempre, e continuarão a pôr, ao serviço da terra e da comunidade barcelense.

Face aos transcendentais acontecimentos nacionais, que restituíram ao país e ao seu povo as legítimas liberdades sócio-políticas, é legítimo que também nós, servidores de uma causa comum, pela qual — acentue-se — nunca recebemos regalias ou remunerações — bem pelo contrário — tenhamos o nosso momento de livre pensamento e escolhamos novas directrizes que estão no âmbito dos nossos seres — como homens-jornalistas.

Na hora da partida é-nos muito grato significar ao nosso querido e ilustre Director Snr. Dr. Armando Pereira do Vale Miranda, os protestos do nosso maior apreço e gratidão, reiterando-lhe a nossa inteira e absoluta confiança, uma vez que através da sua gestão nunca nos impediu de actuar com a maior dignidade e com aquele escrúpulo (relativo, já se vê) que nos era permitido por outras vias de censura.

Aos nossos amigos colaboradores, assinantes e anunciantes que vieram por nosso respeito ou consideração, aqui deixamos, também, o nosso indesmentível testemunho do maior reconhecimento.

Barcelos, 8 de Maio de 1974.

JOSÉ TEIXEIRA
e
CARLOS CIBRÃO

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^a

Telefones: 24 325 + 29 968 + 32 241 + 24 213
RUA DO ALMADA 395—PORTO

SOCIEDADE FAZEM ANOS

Hoje — 5.ª-feira

As Sr.as D. Maria Isabel Carvalho Matos e D. Ilda Marques Gomes de Araújo.

Amanhã — 6.ª-feira

O menino Manuel Jorge Martins Gonçalves e a Sr.ª D. Fernanda Glória Martins Ferreira.

No Sábado

As Sr.as D. Maria Adelaide da Rocha Leite e D. Ana Maria de Figueiredo Pereira Machado, e o Sr. Alexandre Castro.

Na 2.ª-feira

Manuel A. Vieira Coutinho.

Na 3.ª-feira

A Sr.ª D. Maria Fernanda Beleza Moreira.

Na 4.ª-feira

O Sr. José Carlos Vasconcelos Fernandes e a Sr.ª D. Maria Ofélia Machado Carmona Moutinho.

«Jornal de Notícias»

É deste considerado diário português que transcrevemos, com a devida vénia, o oportuno apontamento que inserimos noutra lugar. «A hora política que vivemos», de autoria do ilustre jornalista-escritor Armando Pimentel.

Aniversário natalício

Tem o seu aniversário natalício no próximo dia 15 de Maio a Sr.ª D. Albertina Caravana Pereira, dedicada es-



posa do nosso velho amigo e antigo colaborador Ex.mo Sr. Manuel da Graça Pereira, que sob o pseudónimo de Mário da Gama, empresta à imprensa local o melhor da sua dedicação e da sua vasta cultura.

Mãe desvelada, da professora D. Maria da Graça e da estudante Maria Teresa, assim como das prezadas senhoras D. Maria Albertina, e Maria José e do considerado barcelense Sr. José Francisco Caravana Pereira, casado com a Sr.ª Professora D. Alda Fernanda dos Santos Caravana Pereira e avó de dois pimpolhos, alegria da aniversariante Mariana Teresa e Francisco Manuel.

«Jornal de Barcelos», felicita o ilustre casal e deseja-lhe assim como a sua prole as melhores venturas.

Falecimentos

Eugénio Ferrer Negrão

Faleceu no nosso hospital, onde se encontrava em tratamento e confortado com todos os Sacramentos da Santa Igreja, o Sr. Eugénio Ferrer Negrão, de 66 anos de idade casado com a Sr.ª D. Alice Simões de Carvalho Negrão.

Era pai da Sr.ª D. Maria Eugénia Negrão, e dos Senhores Francisco Augusto Ferrer Negrão, casado com D. Palmira da Graça Negrão, João Boaventura Simões Negrão, casado com D. Noraldina da Cunha Gomes Negrão, e avô de António Manuel e Palmira Maria da Graça Ferrer Negrão.

O seu funeral realizou-se da sua residência no lugar do Olival-Arcozelo, para o cemitério municipal desta cidade.

«Jornal de Barcelos» apresenta o seu cartão de condolências, às famílias tocadas pelo luto.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim Segundo Cartório

Certifico que, por escritura de 29 de Abril de 1974, lavrada no livro B-n.º 55 de «Escrituras diversas» deste Cartório, desde fls. 81, v.º, a 84, David Real Lopes e mulher Laura de Sousa Rocha, residentes na freguesia de Aguiar, do concelho de Barcelos, ela natural dessa mesma freguesia e ele natural da freguesia de Abade do Neiva, desse mesmo concelho, afirmaram serem donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de uma casa térrea e junto eirado de lavradio, no lugar da Ponte da Azenha da Agra, da freguesia de Tamel (S. Veríssimo), do concelho de Barcelos, a confrontar do norte com João Afonso Pereira, do sul com Domingos Alves Pereira, do nascente com João Alves Sousa e do poente com Joaquim Alves Pereira, prédio não descrito na Conservatória do Registo Predial do concelho de Barcelos e inscrito na matriz urbana sob o art.º 226 e na rústica sob o art.º 526. Que esse prédio foi por eles

comprado a Manuel Joaquim Vilas Boas e mulher Ana da Glória Lopes, residentes na indicada freguesia de Tamel (S. Veríssimo), ela natural dessa mesma freguesia e ele natural da freguesia de Manhente, do concelho de Barcelos, por escritura de 27 de Fevereiro de 1970, lavrada no livro B-n.º 54, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Barcelos, desde fls. 3 a 4.

Que, por escritura lavrada entre os anos de 1919 a 1936, o referido Manuel Joaquim Vilas Boas comprou a Emilia Martins Ferreira e Maria Martins Ferreira, ambas solteiras, maiores, naturais daquela freguesia de Tamel (S. Veríssimo), e nela residentes, apenas a parte rústica do prédio acima identificado, e, nesse prédio rústico, edificou a casa térrea que hoje está inscrita na matriz urbana sob o indicado artigo.

Que, apesar das buscas e diligências a que procederam nos livros e arquivos de diversos cartórios notariais, não conseguiram averiguar em qual deles foi lavrada a escritura que titula a compra feita por aquele Manuel Joaquim Vilas Boas.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada, nada havendo na parte omitida em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, em três de Maio de mil novecentos e setenta e quatro.

O Notário

Joaquim António Maria Moreira Cancela

Leia, Assine e Divulgue

JORNAL DE BARCELOS

Enxofre molhável

Antracol

Euparene

Pomarsol forte



Gusathion M. S.

É 605 forte

Folimat

Metasystox R

AGENTE EM BARCELOS

Drogaria Pimenta do Vale

Rua Infante D. Henrique, 34-36

TELEFONE 82312

Descontos para revenda

Friso publicitário

SABEDORIA

Que pode levar a alma deste mundo se nem o corpo leva?

(P. MANUEL BERNARDES)

Uma quadra

Agora que tu és minha
Oh fonte que me encantava,
Quisera a sede que tinha
Quando, em vão, te procurava.

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magniça

LARGO DA PORTA NOVA BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR SALÃO DE CHÁ

ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

Trabalhos em Fórmica

Executam-se por planta ou desenho:

ARMÁRIOS DE COZINHA
COPA — BANHEIROS
E OUTROS GÊNEROS por pessoal especializado.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

João Gomes Monteiro

Com oficina na Rua Alcades de Faria, 36
Tel. P. F. 83392—BARCELINHOS

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA

Telefone 82186—BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas

Campo da Feira — Telef. 82458 BARCELOS

CONVITE PRODUTOS VICHY

Em Barcelos na Farmácia Antero de Faria, pode obter tratamento conselho do rosto absolutamente grátis.

Para tal bastará contactar com esta Farmácia

VICHY
Fonte de Beleza

Exaustores de Cozinha
Ventilação Mecânica

BAHCO

Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS

Para presentes...
fixe somente este caso:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:
Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:
Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Fábrica de Malhas

TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da mulher exigente!

FABRICANTES:
Fernando Pereira & Irmãos, L.da
BARCELOS

DESIPORTO

Nacional da II Divisão

ZONA NORTE

Gil Vicente, 2 — Penafiel, 1

O remate de Russo fez a «revolução»

Jogo no Campo A. Ribeiro Novo, Barcelos.

Árbitro — José Luís Tavares, de Setúbal, que teve actuação infeliz, mostrando cartões amarelos a Costa Almeida e Jairo.

As equipas alinharam: GIL VICENTE — Figueiredo; Marques, Celton (Sá Pereira), Gomes e Murraças Aleixo (Nivaldo) e Simões; Palheiras, Pedrinho, Morais e Russo.

PENAFIEL — Castro; Alberto, Joaquim Jorge, Cerqueira e Almeida; Santim, e Silva Pereira; Bites (Costa Almeida), Nelson, Gil e Jairo. Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: Simões (48), de grande penalidade; Jairo (65) e Russo (88).

O jogo começou com a equipa da casa a tentar surpreender a defesa forasteira para assim se pôr a coberto de qualquer surpresa, uma vez que a equipa visitante era tida como bastante poderosa.

Como não podia deixar de ser, houve mais entusiasmo que lucidez na equipa visitada, a contrastar com a calma e boa organização do visitante, o que não admirará a ninguém dada a posição das equipas na tabela classificativa.

No entanto, Pedrinho teve uma boa oportunidade, aos 7 minutos, depois de bem servido por Morais, mas a bola saiu a razar o poste da baliza à guarda de Castro.

Continuaram os gilstas com muito entusiasmo, mas, a pouco e pouco, as forças foram escaasseando. E surgiu então a turma visitante a apoquentar o último reduto gilista. E, aos 25 e 30 minutos, Nelson e Silva Pereira obrigaram Figueiredo a duas aparatosas defesas, em remates mal intencionados.

Aguentaram os locais como puderam, dando a sensação que na segunda parte não conseguiriam resolver o desafio a seu favor, uma vez que a falta de frescura física era notória. Aproveitando, no entanto, muito bem as substituições permitidas, o Gil Vicente conseguiu exceder-se em brio e crença, construindo uma vitória que jugamos justa, ante um adversário mais bem apetrechado, o que de certo modo mais a valoriza.

Na equipa visitante destacaram-se: Silva Pereira e Jairo.

No Gil Vicente todos foram briosos, mas Simões merece referência especial, pelo espírito de sacrifício demonstrado, jogando parte do segundo tempo a sangrar.

Campeonato Regional de Braga

1.ª Divisão 22.ª Jornada

Resultados

«Os Galos» — Cabeceir. 2-1
Apúlia — Santa Maria . 5-2

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
CABECEIRENSE	22	12	9	1	42	12	34
Taipas	22	11	8	3	33	16	30
M. da Fonte	22	11	4	7	41	23	26
Merecinense	22	9	8	5	35	28	26
Dumiense	22	11	1	10	39	45	23
Tadim	22	6	9	7	26	28	21
Prado	22	6	8	8	26	25	20
Moreirense	22	5	10	7	20	22	20
«OS GALOS»	22	8	3	12	30	45	19
SANTA MARIA	22	6	6	10	40	43	18
Ribeirão	22	5	8	9	22	34	18
Pão	22	6	5	11	30	50	17
Palmeiras	22	6	5	10	35	39	17
Apúlia	22	6	5	11	26	33	17

Jogo para domingo

St.ª MARIA — «OS GALOS»

DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA (Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79 (Campo S. José)
Telef. 82098

BARCELOS

Festas das Cruzes

Decorreram no habitual ambiente, que caracteriza as festas e romarias castiçamente minhotas, com a nota predominante da alegria e sabor popular.

As Festas das Cruzes, com o seu aliciente cartaz, figura entre as primeiras Romarias Minhotas, trouxe por isso a Barcelos, milhares de forasteiros que mais uma vez se deliciaram com a riqueza do nosso património artístico, a exuberância da Nossa Feira, o repositório que se enquadra na firmeza da nossa força colectiva, etc., etc.

Entre as suas mais importantes manifestações de beleza, salientaremos as ornamentações e iluminações, que resistiram à inclemência do tempo, factor primordial que quase sempre teima em procurar contrariar a alegria contagiante deste povo, e que este ano, mais uma vez se manifestou.

Foi atraente e emocionante o fim da festa, com a imponente sessão de Fogo Aquático e do Ar no rio Cávado, decorado a preceito por 50 mil lumes vivos, a emprestar-lhe brilhante desfecho, em cenário ímpar de beleza e poesia.

Nota da Conferência do Episcopado de Moçambique

(Continuação da pág. 1)

responsabilidade de levar os homens, qualquer que seja a sua condição ou cor, a amarem-se mutuamente.

«2. Qualquer manifestação de ódio ou violência, seja onde for e contra quem for, desgraçada a Deus, e está contra a lei fundamental do Evangelho de Cristo.

«Por isso, não posso deixar de vos comunicar que desaproveito, íntima e profundamente, as manifestações violentas levadas a efeito ultimamente em Nampula, Namaacha e Songo e das quais, em alguma medida, se fez eco a nossa Imprensa diária. Continuo convencido de que as questões entre os homens sérios se devem resolver pelo direito e pela razão, em diálogo franco e leal.

«3. Devemos pedir e insistir perante os cristãos conscientes, mais directamente ligados aos acontecimentos, que se esforcem por criar um clima de concórdia e paz, e roguemos aos missionários que tentem, por todos os modos e meios ao seu alcance, congregar entre si todos os membros do povo de Deus, levando-os à prática da justiça e da caridade cristã.

«Mais vos digo que vou pedir às autoridades que se esmerem por exigir ordem e disciplina, porque os levantamentos populacionais deseducam os homens, que podem ser levados a crer que é lícito fazer justiça pelas próprias mãos.

«4. Devemos ter como norma o respeito pelas autoridades constituídas, ainda que alguém possa ou tenha razões para considerar menos digno qualquer detentor de autoridade (Etiam discolis, como ensinou S. Paulo).

«Mas o respeito não pode impedir que se diga evangélicamente a Verdade, deve ser mútuo e de molde a não permitir ambiguidades que comprometam a independência quer do Estado, quer da Igreja, que se devem defender por seus meios específicos e próprias razões válidas, não acorrentando nenhuma das partes a pontos de vista, privativos.

«A nota do Ministério de Ultramar, de 16 de Abril corrente, não parece manter a imparcialidade e a independência que acima se apresenta como atitude desejável e nobre e, mesmo sem haver essa intenção, pode ser causa de uma campanha de acusações, contra a hierarquia de Moçambique, acerca da independência respeitosa, que sempre deve existir entre os dois poderes.

«5. Termina por pedir as vossas orações, penitência e sacrificios pelas Igrejas locais de Tete, Beira e Nampula, desprovidas de clero, e esta última com o seu bispo na Metrópole, para onde se retirou contra a vontade, envolvido que foi por um clima hostil que se desencadeara, talvez não de todo espontaneamente».

Classificação actual do Nacional da II Divisão

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
D. de Fafe	31	14	11	5	38	14	39
Espinho	31	16	7	8	49	28	39
Sanjoanense	31	15	9	7	37	22	39
Tirsense	31	16	6	9	44	36	38
Penafiel	31	16	5	10	46	28	37
Braga	31	14	8	9	40	24	36
Varzim	31	14	8	9	39	33	36
U. de Coimbra	31	12	12	7	46	33	36
D. de Chaves	31	14	7	10	36	43	35
Lourosa	31	13	9	9	35	37	35
Riopele	31	10	13	8	50	38	33
Salgueiros	31	12	9	10	41	44	32
Famalicão	31	9	13	9	30	30	31
Vilanovense	31	8	12	11	30	37	28
Gil Vicente	31	11	5	15	34	41	27
Feirense	31	8	10	13	35	46	26
Oliveirense	31	8	9	14	32	38	25
U. de Lamas	31	6	8	17	22	38	20
D. das Aves	31	4	7	20	21	62	15
Gouveia	31	5	3	23	18	55	13

Resultados

Feirense — Oliveir. . . 2-5
Varzim — Chaves . . . 6-1
Riopele — Gouveia . . . 4-0
Tirsense — Lamas . . . 2-0
Vilanovense — Espinho . . 0-0
Aves — Famalicão . . . 1-1
Lourosa — Salgueiros . . 2-1
Gil Vicente — Penafiel . . 2-1
U. Coimbra — Fafe . . . 2-1
Sanjoan. — Braga . . . 2-1

Próxima jornada

Chaves — Oliveirense
Gouveia — Varzim
Lamas — Riopele
Espinho — Tirsense
Famalicão — Vilanovense
Salgueiros — Aves
Penafiel — Lourosa
Fafe — Gil Vicente
Braga — U. Coimbra
Sanjoanense — Feirense

GENTIL GOMES DA COSTA

PROPRIEDADES
COMPRA - VENDA

Rua Fernandes Tomás, 664
Telefs. 380834 - 311991-381032
PORTO



Sindicato Nacional dos Operários das Serrações e Ofícios Correlativos

Sede em Barcelos

COMUNICADO

A Direcção deste Sindicato Nacional, na sua reunião de 6 do corrente, deliberou convocar os Senhores Associados para uma reunião a efectuar na sede do organismo, pelas 10 horas do dia 12 do corrente, a fim de se pronunciarem sobre as directrizes a seguir e tomarem conhecimento dos acontecimentos verificados no dia 1.º de Maio.

A DIRECÇÃO

Galeria 3

FOTOGRAFIA

BREVEMENTE!

BARCELOS

O maior Concelho de Portugal

Porque se perdera esse senso (o mandado fazer por carta régia de 17 de Julho de 1527) e depois de cartas do Duque (de Barcelos) e outras delongas, conseguiu-se que a diligência se efectivasse, de 10 de Setembro a 13 de Outubro de 1531, por Alvaro Vaz escrivão real na comarca e correição de Entre Douro e Minho.

Então a população de Barcelos e seu termo — cuja extensão simultaneamente vemos — era a seguinte:

<i>Vila e Arrabaldes</i>			
Barcelinhos, Cimo de Vila e Casal de Nique	420		
<i>Julgado do Neiva</i>			
Vila de Darque	57		
Povoações de Esposende e Fão	272		
45 freguesias	2.027	2.356	
<i>Julgado de Aguiar (do Neiva)</i>			
17 freguesias			891
<i>Julgado de Penafiel (de Bastuço)</i>			
34 freguesias			868
<i>Julgado de Vermuim</i>			
Vila Nova de Famalicão	61		
62 freguesias	2.142	2.203	
<i>Julgado de Faria</i>			
Vila de Rates	71		
63 freguesias	2.173	2.244	

sendo portanto o total de Barcelos e seu termo 8.982 fogos ou, conforme Dr. Costa Lobo (História da Sociedade em Portugal), atribuindo a cada fogo uma média de 4 moradores, 35.928 habitantes.

E adicionando-lhe os Coutos de Capareiros (da Sé de Braga com 61 fogos) e o Couto de Cabaços (com 46 fogos) temos o total geral de 9.089 isto é 36.356 habitantes, em 227 freguesias, fora as da vila e arrabaldes.

...Em 1836 o termo abrangia sete léguas de largo de nascente ao poente e dez de norte a sul, sendo limitado ao norte pelo rio Lima e ao sul pelo Ave e ao poente pelo mar (Abade de Louro, *Memória Histórica*).

...Por... reformas fraccionou-se o concelho de Barcelos cedendo território aos concelhos de Vila Nova de Famalicão, Póvoa de Varzim e Esposende e outras modificações se fizeram em proveito de Santo Tirso, Vila do Conde, Viana do Castelo, Ponte do Lima, Guimarães e Braga. (Na actualidade, conta 89 freguesias).

Se era grande o concelho antigo de Barcelos, maior ainda chegou a ser a comarca, cujo aumento se pode considerar acompanhando a expansão daquele, pois foi absorvendo sucessivamente os antigos julgados de Neiva, Penafiel de Bastuço, Aguiar (do Neiva), Faria e Vermuim.

E crescendo sempre chegou a dominar um bairro ou rua de Lisboa!

Dr. Luis da Câmara (*Geografia Histórica*) inclui na comarca de Barcelos:

Sete Vilas: *Barcelos, Castro Laboreiro, Esposende, Famalicão, Melgaço, Rates e Vila do Conde;*

Três concelhos: *Larim, Portela e Vila Chã;*

Cinco Coutos: *Cornelhã, Fragoso, Gondufe, Palmeira ou Landim e Vilar de Frades;*

Um julgado: *Vermuim;*

Uma honra: *Farelães.*

Mas o MAPA ALFABÉTICO DAS POVOAÇÕES DE PORTUGAL (Lisboa — Impressão Régia — 1811) que se encontra a composição oficial e detalhada da desconforme comarca de Barcelos, na sua última modalidade antes do liberalismo.

Então compreendia:

Oito vilas: *Barcelos, Castro Laboreiro, Esposende, Vila do Conde e Vilarelho do Bairro, todas da Casa de Bragança; Melgaço da Casa de Melo; Ois da Ribeira do Bispo de Coimbra e Paos da Coroa;*

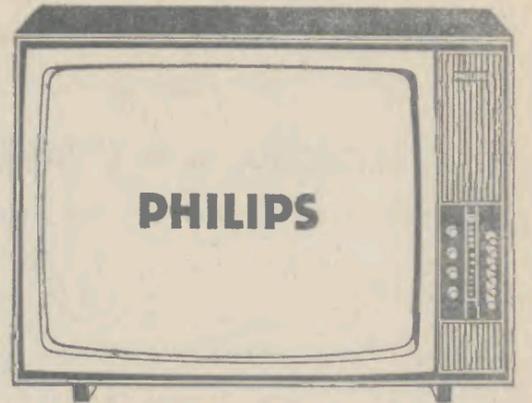
Oito concelhos: *Larim, Lousada, Rates da Casa de Bragança; Ferreiros de Tendais e Tendais do Visconde de Valsemão; Paiva, Vila Chã e Penela (Portela das Cabras) da Coroa;*

Cinco Coutos: *Correlhã, Gondufe e Nogueira da Casa de Bragança; Farelães da Condessa de Cunha e Landim de Sebastião Pereira de Menezes.*

Uma honra: *Baltar da Casa de Bragança.*

PHILIPS — EXPRESSÃO DE PROGRESSO

EM
TELEVISORES
RÁDIOS
GRAVADORES
GIRA-DISCOS
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA



PHILIPS—Faz parte da sua vida

Agente em Barcelos:

Armando Faria Fernandes

Avenida Combatentes da Grande Guerra — Telefone 82602

CASA RAUL VELOSO

79—RUA D. ANTÓNIO BARROSO—83
Telefone 82273—BARCELOS

ARMEIRO

Armas de Defesa de diversas Procedências
Armas de CAÇA de afamada marca UGARTECHEA

MUNIÇÕES

Estanqueiro das Pólvoras BARCARENA

ARTIGOS DE CAÇA

Senhor CAÇADOR: VISITE-NOS E ENCONTRARÁ O MATERIAL QUE DESEJA

TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

VENDEM-SE

Urbanização devidamente autorizada, dentro do perímetro da cidade de Barcelos, tem para venda lotes de terreno, muito bem localizados, desde 50.000\$00, com possibilidade de construção imediata.

MOSTRA E TRATA NA

FÁBRICA DE CERÂMICA DE BARCELOS

Largo da Estação — Barcelos

Telef. 82255 ou 82813 — Barcelos

Farmácia Oliveira

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra — Telef. 82820

Agente em Barcelos
das Meias Elásticas Ligaris

Meias medicinais de compressão regressiva estudadas pelos Ex.^{mos} Clínicos para:

- Prevenção trombo-flebite
- Esclerose
- Úlceras das pernas
- Cirurgia das varizes
- Fracturas das pernas

Cintas Medicinais de Gravidez

BAPTIZADO

Na Igreja Matriz desta cidade, recebeu no Sábado passado pelas 17 horas, o Santo Sacramento do Baptismo, uma filhinha da Sr.^a D. Maria Alice Veiga Matos e do Sr. António José Cerqueira Matos.

A menina é neta materna do nosso amigo Sr. António Maria Miranda dos Santos Veiga, competente funcionário das Finanças desta cidade e da Sr.^a D. Carlinda Coimbra Natividade Miranda de Veiga e paterno do Sr. António Torres Matos, comerciante nesta cidade e da Sr.^a D. Rosa da Conceição Matos.

Recebeu o lindo nome de Joana Margarida, e teve por padrinhos a menina Maria José Natividade Veiga Matos e o estudante Universitário; José Manuel Natividade Miranda Veiga, respectivamente irmão e tio materno da neófito.

Administrou o santo baptismo o Rev.^o Padre Alberto da Rocha Martins.

«Jornal de Barcelos» envia os parabéns aos pais e avós, com votos de um porvir muito próspero à recém-baptizada.

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas
Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar.

TRADIÇÕES BARCELENSES

(Continuação da pág. 1)

verifica pelo temperamento e pelos hábitos. Longos milénios de civilização estão marcados no nosso amago.

Compreensível assim a movimentação colectiva que instintivamente leva em massa a alma popular a presenças e actos espontâneos, que só se podem explicar por costumes veiaes de séculos. E temos em vista, para exemplo, o chamado banno santo de São Bartolomeu do Mar. É uma convicção que faz parte da alma popular e que, sem qualquer propaganda, leva a multidão para ali, e para outros locais, em busca de outros motivos.

Romarias idênticas se contam aos pares, por este Minho sonhador e poético.

Citaremos: São Torcato, cujo corpo incorrupto é mistério que atrai a alma popular; São Bento da Porta Aberta, o reformador pelo trabalho e a virtude; Abadia de Longe, prodígio, não sabemos se de sentimento, se de acção, em local áspero e nada propenso a grandes realizações, como a admirada ali; Santa Marta das Cortiças, nos subúrbios de Braga; as pulverizadas romarias de Santo Amaro e S. Braz, existentes por toda a parte e sempre frequentadas, pelo menos enquanto a humanidade não se libertar do sofrimento.

O termo de Barcelos é assinalado por dois destes centros de atracção popular, que trazem gente de todas as terras, de perto e de longe, do concelho e de fora.

Um, o santuário de São Bento, na Várzea, a uns cinco quilómetros a sul da cidade. Bons tempos, mais duros, mas não menos alegres, com o despertar matutino dos grupos deromeiros, vindos, a pé, de concelhos vizinhos. Faziam o trajecto de noite, na vinda, para evitar o calor, rigoroso, em meados de Julho, geralmente, ardente. Todo o caminho cantavam e dançavam, insensíveis à fadiga, indiferentes às penas da jornada. Não havia, entre pescadores, quem não viesse, pelo menos uma vez na vida, ao São Bento da Várzea. Fé de quem, sobre frágeis bateis, lutava momento a momento pela defesa da vida. E dos familiares que nos fieiros sentiam a mesma amargurada ânsia dos seus, perdidos na imensidão do mar oceano, tantas vezes traíchoiro. Junto ao glorioso São Bento, como lhe chamam, ali deixavam a sua alma, ali deitavam o seu óbolo, ali punham a sua esperança. Agora — a mesma frequência, o mesmo sentimento, a mesma dedicação, mas mais suavizada, mais facilitada, pela viação automóvel, com a vantagem apreciável de lhes deixar mais tempo livre para a actividade profissional.

O outro local de instintiva atracção popular é o Santuário de Nossa Senhora da Saúde, em Monte de Fralães, centro de concentração de devotos, pelo menos, de quatro concelhos: Barcelos, Vila Nova de Famalicão, Braga, e Póvoa de

Varzim. Característica própria, o reconhecimento pela saúde restituída a devotos, que se faziam conduzir aos ombros, encerrados em caixão mortuário. Promessa impressionante, que mostra a grandeza da fé desta gente, simples e reconhecida. Costume caído em desuso.

É certo, como observou Milton, na cegueira: *O espirito é a sua própria morada e, dentro de si mesmo, pode transformar o Céu em Inferno, e o Inferno em Paraíso.*

Mas, naturalmente, só a saúde permite a vivência plena da vida. Quem a tem, perde-a com os desgastes da existência; e quem a perdeu, tudo faz por readquiri-la.

É aqui uma outra realidade, testemunhada por um prémio Nobel em Medicina—Carrel—: *Como médico, vi homens, depois de fracassadas as terapêuticas, libertarem-se da doença e da melancolia, pelo esforço sereno da prece. E tinha acrescentado: A prece é a mais poderosa fonte de energia que podemos gerar.* Agora, a sabedoria das nações, ditada pela experiência de milénios: a oração é manancial de optimismo. E este nunca fez mal a ninguém.

Mário da Gama

APELO DA JUNTA AOS SERVIDORES DO ESTADO

A Junta de Salvação Nacional iniciou o imprescindível saneamento dos quadros e estruturas das Forças Armadas e Repartições Públicas, eliminando assim tanto quanto possível os obstáculos que possam dificultar o cumprimento integral do programa político oportunamente divulgado.

Os vícios e viciados do deposto regime, profundamente enraizados nos mais diversos sectores da vida social, moral, económica e política do País serão progressivamente e inexoravelmente eliminados.

No entanto, o processo de depuração em curso, parte do qual a Junta de Salvação Nacional remeterá para o Governo Provisório, não poderá deixar de levar algum tempo, necessário a garantir a justiça das decisões e a não abalar a continuação do funcionamento dos Serviços Públicos.

Assim, a Junta de Salvação Nacional apela para o espirito de colaboração de todos os servidores do Estado, solicitando-lhes que dominando a lícita impaciência, continuem a cumprir com zelo as suas funções, agora mais do que nunca indispensáveis, e a respeitar as hierarquias, sem o que resultará grave prejuizo para a Nação.

A HORA POLÍTICA QUE VIVEMOS

por Armando Pimentel

Na hora política que vivemos é difícil pensar friamente — escrever sem emoção. Os acontecimentos ainda estão quentes e tocam-nos tão profundamente que raciocinar a frio e comentar sem paixão é um propósito querido mas de realização difícil e que exige muito auto-domínio: coração de pedra e nervos de aço. O que acontece, o que vemos, o que estamos a viver na hora presente ultrapassa inconfinadamente um quotidiano velho de meio século que nos acompanhou e se gastou numa rotina de «dizeres e fazeres» tão uniforme, tão igual, tão imutável que só a folha do calendário (que cada dia se arrancava) lhe dava e nos dá o sinal do Tempo.

É difícil, nestas horas, pensar friamente — escrever sem emoção e no entanto é preciso fazê-lo. Temos de contribuir para que a acção que se impõe a cada um de nós seja pensada, reflectida e obedeça a um raciocínio tranquilo e ponderado, clarividente e certo. Somos os responsáveis pela construção da Casa Portuguesa — estamos no vento — temos de agir com diligência e segurança para que essa Casa resulte à nossa medida.

Há uma experiência política, económica e social que se viveu. Foi longa — durou uma geração. Vai fazer-se o seu julgamento — que há-de ser desapaixado para que as conclusões aproveitem.

Há outras experiências que a nossa geração (a portuguesa, dos homens de meio século) não viveu, mas conhecem-se, podem ser observadas e testemunhadas.

Há a lição crítica da História e os depoimentos dos estudiosos.

Há na verdade muitos ensinamentos que aproveitam ao trabalho ingente a que temos de meter peito, todos nós, seja qual for a sua formação ideológica, para não deixar correr os acontecimentos ao sabor de qualquer inspiração — à mercê dos mais diligentes ou atrevidos. A obra a realizar é de todos. Que cada um se compenetre de que também é sua e fique certo: da solidez com que colocar a sua pedra — dependerá a duração do todo.

25 de Abril!

Anos de massacres,

[sangue derramado.

Odores acres

[de OPRESSÃO!

Num dia

[que tinha de surgir,

Vi as armas

[COM OS CANOS A FLORIR!

E o obcecado de MEDO,

[vislumbrou a RAZÃO...

...ESTE POVO! Que cantara em SEGREDO...

[LIVRE! Entoou a sua canção!!!

E o poeta chorou...

[de ALEGRIA!

Pois sentiu que não foi vã a sua luta...

[A SUA POESIA!

SONHO? NÃO! Realidade. Na paz de uma melodia,

[hábil batuta. Mas FIRMEZA!

Vi! Um maestro-GENERAL, músicos-capitães, soldados

[o hino nacional pela primeira vez no meu peito

SENTI-O! A PORTUGUESA!

J. A. Correia Martins

Luís Gomes da Cruz

BARCELOS

Tem hoje a sua festa natalícia o nosso amigo e dedicado assinante Sr. Luís Gomes da Cruz, considerado funcionário dos Serviços da Fiscalização da Câmara Municipal.

Nesta data feliz para o aniversariante e para os seus dedicados familiares, «Jornal de Barcelos exterioriza também, o seu testemunho de muita consideração com os desejos das maiores felicidades.

O maior Concelho de Portugal

O texto, sob esta epígrafe, é transcrito com a devida vénia do interessante e útil livro *BARCELOS, Resenha Histórica, Pitoresca e Artística*, da autoria de J. Mancelos Sampaio e Augusto Soucasaux, para a qual remetemos o dedicado leitor, certos do seu agrado e do seu proveito.

Comunicado da Junta de Salvação Nacional

«Embora a Junta de Salvação Nacional se sinta reconhecida pelo exuberante apoio dado ao Movimento das Forças Armadas pelo povo português, pelos movimentos políticos e sindicatos, comunica ao país que não pode consentir, nem consentirá, que a sua autoridade — garante da defesa dos seus princípios democráticos — seja afectada por procedimentos não previamente sancionados pelo poder que assumiu e exerce.

«Enquanto não for constituído o Governo Provisório, compete aos departamentos oficiais vigentes continuar a dirigir a vida da nação e a regular as actividades públicas e privadas, sendo considerados actos de insubordinação e crimes contra o Movimento das Forças Armadas, e como tal vigorosamente reprimidas, investigadas e julgadas todas as interferências de pessoas, grupos e instituições na condução de assuntos públicos e privados que só ao poder constituído compete. Toda e qualquer colaboração, bem como sugestões de medidas de saneamento a tomar, deverão ser oferecidas e apresentadas aos delegados da Junta de Salvação Nacional junto dos respectivos departamentos. Procedimento contrário, embora por vezes bem intencionado, compromete os fins da real democratização e liberalização que inspirou o Movimento das Forças Armadas, podendo afectar a confiança que no mesmo deposita a nação e conduzir ao sistema totalitário que o país quer definitivamente abatido.

«A Junta de Salvação Nacional está crente de que todos os portugueses verdadeiramente conscientes e bem formados reconhecem que não se podem pôr em prática de um dia para o outro as medidas que se impõe tomar, e que só progressivamente na ordem e na disciplina se poderão garantir ao país as liberdades fundamentais.»